

# Pacote explica, mas não refresca

*Problema está no descompasso entre o resultado das medidas e a turbulência*

O pacote fiscal explica, mas não refresca para os credores externos. As medidas são suficientes, mas o problema é que há descompasso entre o resultado delas, que aparece no médio prazo, e a situação de turbulência, que é presente, com perturbação do risco Brasil. O capital estrangeiro, financiador do País, assume posição mais conservadora.

A avaliação é do consultor Michal Gartenkraut, da Rosenberg Consultoria, para quem o lado bom do pacote é a arrumação das contas externas, embora não resolva problemas no curíssimo prazo, afetados pela crise internacional.

Em quadro moderado de dificuldades, o governo conta ainda, se necessário, com outros instrumentos de controle, como maior austeridade fiscal adi-

cional, explica. No pior cenário, de agravamento da crise externa e perda continuada de reservas, adotaria um regime de câmbio flutuante, em que o mercado se encarregaria de promover a desvalorização do real. O cenário é de continuidade da aposta do governo nas medidas anunciadas, que apontam para uma recessão. Nesse cenário, deve ser esquecida a idéia de amarrar-se a um credálio. Senão por outros motivos, segundo Gartenkraut, porque o nível de salário e emprego é para baixo e vai acentuar-se com a desaceleração econômica.

No mercado de investimentos, a bolsa permanecerá muito instável e indicada apenas para os profissionais que atuam em operações

diárias. As ações de Telebrás, Vale e Eletrobrás, entre outras, já estão baratas e interessantes para aplicação de dois anos, no mínimo.

A melhor opção, porém, são os CDBs e os fundos de renda fixa novos, com papéis de taxas mais elevadas. (T.M.)



Gartenkraut: austeridade fiscal